

CRUEZAS DA FORTUNA

Carlos Nejar

Sou um homem. Tocai-me, confinado
e efêmero. Cruezas da fortuna.
A carne é tão pungente e se coaduna
ao sonho pelo amor transfigurado.

E pelo amor tangido, revogado.
Sou um homem no juízo e de alma una
com o universo. Parvo chão de alguma
virtude transitória, alvorotado.

Pequeno, mais tardante que baldado,
com danos pela sorte malferidos
e pelo desconcerto na piedade.

Pequeno e poeira e travo. Quem nos há-de
poder bastar, gravosos e falidos?
Sou um homem. Não mais. Um desgarrado.

